



Capítulo 5. Papel dos intermediários de evidências

5.1 Tipos de intermediários de evidências	78
5.2 Características dos intermediários de evidências	80
5.3 Estratégias usadas pelos intermediários de evidências	81
5.4 Condições que podem ajudar e atrapalhar os intermediários de evidências	83
5.5 Uso de síntese de evidências pelas entidades do sistema da ONU em seu trabalho	86
5.6 Referências	88

Este é o primeiro de dois capítulos que discutem como podemos sistematizar o uso de evidências, por todos os tipos de tomadores de decisão, para responder aos desafios. Tratamos neste capítulo sobre os intermediários de evidências. O capítulo 6 aborda os bens públicos globais e as capacidades distribuídas de maneira equitativa.

Copyright © 2022 Universidade McMaster. Todos os direitos reservados. Este trabalho está licenciado sob uma Licença Internacional *Creative Commons Attribution-NoDerivatives 4.0*. Nenhuma parte deste relatório pode ser adaptada de qualquer forma sem autorização prévia por escrito da editora.

Este relatório e as informações nele contidas são apenas para propósitos informativos e de interesse público. Apesar dos esforços da secretaria e dos comissários para garantir informações atualizadas e precisas no momento da elaboração deste relatório, as informações são distribuídas na forma em que se encontram, sem garantia expressa ou implícita. As informações contidas neste relatório não têm a intenção de substituir aconselhamento financeiro, jurídico ou médico.

A Universidade McMaster, a secretaria da Comissão de Evidências, os comissários e a editora não assumem nenhuma responsabilidade ou obrigação por perdas ou danos causados ou alegadamente causados, direta ou indiretamente, pelo uso das informações contidas neste relatório. A Universidade McMaster, a secretaria, os comissários e a editora se isentam especificamente de qualquer responsabilidade decorrente do uso ou aplicação das informações contidas neste relatório.

A editora deste relatório é o *McMaster Health Forum* (Fórum de Saúde da Universidade McMaster), cujo endereço é 1280 Main St. West, MML-417, Hamilton, ON, Canada L8S 4L6. Em nome da Comissão de Evidências, o *McMaster Health Forum* espera receber *feedback* sobre o relatório, assim como sugestões de caminhos para influenciar para as recomendações do relatório. Envie seus comentários para evidencecommission@mcmaster.ca.

A citação apropriada para este relatório é:

Comissão Global de Evidências para Responder aos Desafios Sociais. Capítulo 5. Papel dos intermediários de evidências. O relatório da Comissão de Evidências: Um chamado para a ação e caminho a seguir para tomadores de decisão, intermediários de evidências e produtores de evidências orientadas para o impacto. Hamilton: *McMaster Health Forum*, 2022;p.77-88.

ISBN 978-1-927565-41-4 (Online)

ISBN 978-1-927565-35-3 (Print)



5.1 Tipos de intermediários de evidências

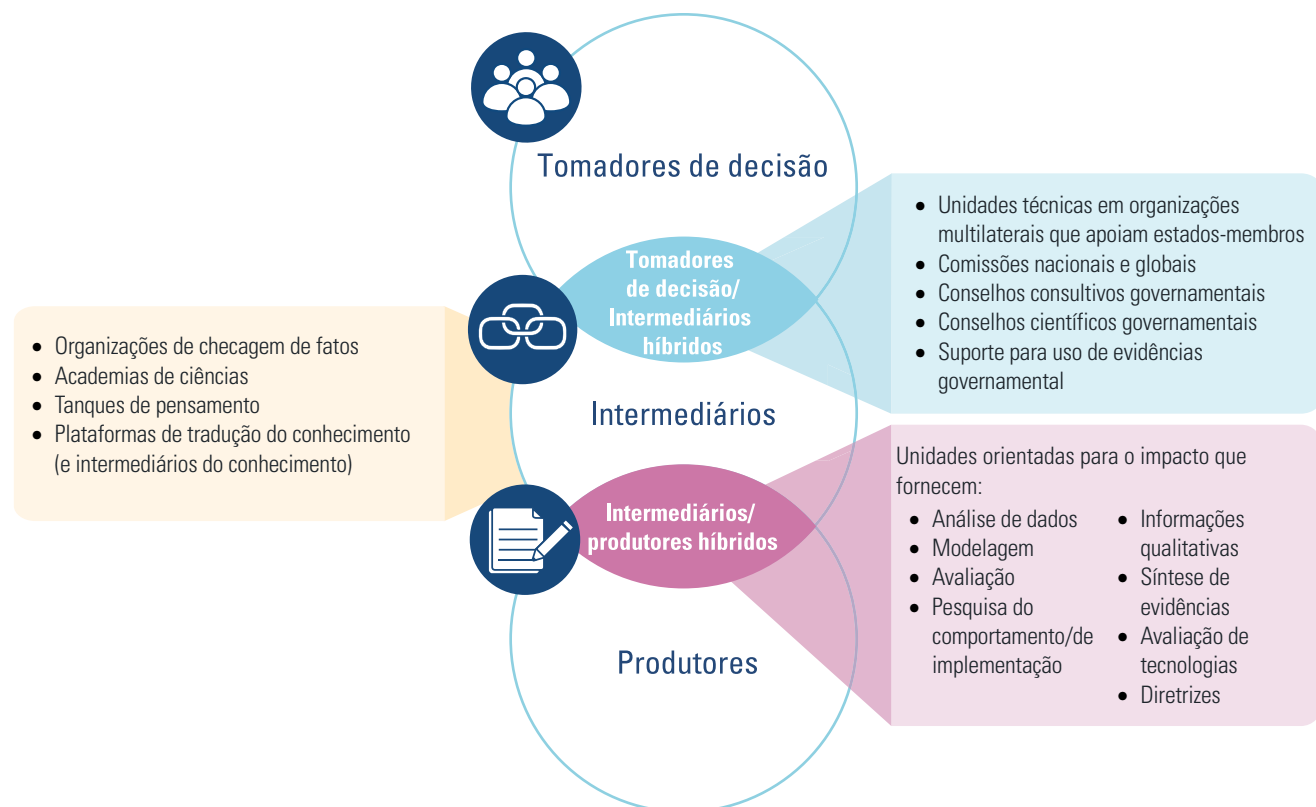
Como o termo sugere, intermediários de evidências são entidades (ou indivíduos) que trabalham “na intersecção” entre tomadores de decisão e produtores de evidências. Apoiam os tomadores de decisão com as melhores evidências e apoiam os produtores de evidências com *insights* e oportunidades para causar um impacto com as evidências. Há muitos tipos de intermediários de evidências e incluímos aqueles que tendem a concentrar uma energia significativa especificamente no uso de evidências para apoiar a tomada de decisão. Alguns desses intermediários de evidência podem usar outras designações para se descreverem, como intermediários (*brokers*) do conhecimento.

Podemos distinguir entre:

- intermediários que usam evidências em seu próprio trabalho (ou seja, estão envolvidos na tomada de decisão) e apoiam diretamente a tomada de decisão por parte dos formuladores de políticas governamentais, líderes de organizações, profissionais e/ou cidadãos;
- intermediários que usam evidências para apoiar diretamente a tomada de decisão;
- intermediários que podem produzir conhecimento generalizável (p. ex., para publicação em periódicos científicos revisados por pares) e usar evidências para apoiar diretamente a tomada de decisão.

Para o primeiro e o segundo tipos abrangentes de intermediários de evidências, incluímos algumas entidades que não necessariamente priorizam evidências da maneira proposta por este relatório, como uma força motivadora em seu trabalho. Em vez disso, podem se basear em crenças, valores e interesses. Fomos amplamente inclusivos porque esperamos que muitas dessas entidades reconsiderem a prioridade que atribuem às evidências em seu trabalho após a leitura deste relatório. Na [seção 5.2](#), apresentamos alguns dos alinhamentos e fontes de financiamento que podem influenciar as escolhas sobre as forças que motivam o trabalho dos intermediários. Anteriormente, nas [seções 3.3 a 3.6](#), apresentamos uma série de outros processos que podem ser (mas geralmente não são) os alvos do trabalho dos intermediários (p. ex., orçamento e planejamento para formuladores de políticas governamentais e líderes de organizações, desenvolvimento profissional contínuo para profissionais, e mídia tradicional e social para cidadãos).

Para o terceiro tipo abrangente de intermediários de evidências, alguns realmente funcionam como intermediários para outros grupos de evidências. Por exemplo, os grupos de avaliação de tecnologias e diretrizes podem se basear em sínteses de evidências produzidas por outros na preparação de um relatório ou recomendações para os tomadores de decisão.



Tipos abrangentes	Foco (ou tipo) específico	Exemplos de entidades nacionais e redes globais (ou regionais)*
Tomadores de decisão/intermediários híbridos 	Unidades técnicas em organizações multilaterais que apoiam estados-membros	• ONU e seus departamentos (p. ex., Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais), fundos (p. ex., Escritório de Pesquisa do UNICEF-Innocenti), programas (e.g., os Relatórios de Desenvolvimento Humano do PNUD), e agências especializadas (e.g., a Divisão de Ciência da OMS e pesquisas e publicações do Banco Mundial) • Diretorias da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE, na sigla em inglês)
	Comissões nacionais e globais	• Comissões permanentes nacionais (p. ex., a Comissão de Produtividade da Austrália) e comissões <i>ad hoc</i> (e.g., as comissões reais da Nova Zelândia) • Para comissões globais, veja a seção 8.1
	Conselhos consultivos governamentais**	• Conselhos consultivos de <i>experts</i> do governo chinês • Nenhuma rede global ou regional identificada
	Conselhos científicos governamentais	• Conselheiro Científico Chefe Governamental (Reino Unido) • <i>International Network for Government Science Advice</i>
	Suporte para uso de evidências governamental	• Departamento de serviços de pesquisa do parlamento de Uganda • <i>African Parliamentarians' Network on Development Evaluation</i>
Intermediários 	Organizações de checagem de fatos	• <i>WebQoof</i> (Índia) • <i>International Fact-Checking Network</i> e <i>Africa Check</i>
	Academias de ciências	• <i>National Academies of Sciences, Engineering and Medicine</i> • <i>International Science Council</i>
	Tanques de pensamento	• Corporação RAND (Estados Unidos) • <i>Global Solutions Initiative</i>
	Plataformas de tradução do conhecimento (e intermediários do conhecimento)	• <i>Knowledge to Policy Center</i> (Líbano) • <i>Evidence-Informed Policy Networks</i> - EVIPNet (Rede de Políticas Informadas por Evidências) e <i>Africa Evidence Network</i>
Intermediários/produtores híbridos 	Unidades de análise de dados orientadas para o impacto	• <i>Pulse Lab Jakarta</i> (Indonésia) • <i>United Nations Global Pulse</i>, que inclui quatro desses laboratórios
	Unidades de modelagem orientadas para o impacto	• Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas
	Unidades de avaliação orientadas para o impacto	• <i>Abdul Latif Jameel Poverty Action Lab</i> (J-PAL) (Estados Unidos, com escritórios em outros países) • <i>International Initiative for Impact Evaluation</i> (3ie) e <i>Centers for Learning on Evaluation and Results</i> (CLEAR)
	Unidades de pesquisa do comportamento/de implementação orientadas para o impacto	• <i>Behavioural Insights Team</i> (Reino Unido, com escritórios em outros países) • <i>United Nations Behavioural Science Group</i>
	Unidades de informações qualitativas orientadas para o impacto	• <i>Cochrane Qualitative and Implementation Methods Group</i>
	Unidades de síntese de evidências orientadas para o impacto	• <i>Africa Centre for Evidence</i> (ACE) (África do Sul) e <i>EPPI-Centre</i> (Reino Unido) • <i>Evidence Synthesis International</i> (ESI) e <i>Global Evidence Synthesis Initiative</i> (GESI)*** bem como a <i>What Works Network</i> (Reino Unido)
	Unidades de avaliação de tecnologias	• <i>Canadian Agency for Drugs and Technologies in Health</i> (CADTH) • <i>International Network of Agencies for Health Technology Assessment</i> (INAHTA) e <i>Red de Evaluación de Tecnologías en Salud de las Américas</i> (RedETSA)
	Unidades de diretrizes	• <i>National Institute for Health and Care Excellence</i> (NICE) (Reino Unido) • <i>Guidelines International Network</i> (GIN)

*Algumas redes se concentram mais em apoiar a produção de evidências do que em apoiar as funções de intermediários de evidências.

**Também chamados de grupos consultivos, painéis de avaliação, conselhos de monitoramento, comitês de revisão e forças-tarefas técnicas, entre outros nomes.

***Existem muitas outras redes globais temáticas, como CAMARADES e SYRCLE com foco em estudos de animais, a Cochrane e o JBI (Joanna Briggs Institute) na saúde, a Collaboration for Environmental Evidence no meio ambiente, e a Colaboração Campbell com foco em vários tópicos não relacionados à saúde.

5.2 Características dos intermediários de evidências

Os intermediários de evidências podem ser descritos com base em muitas características. Apresentamos aqui dez dessas características. Um intermediário de evidências pode ser grande e diversificado em seu foco estratégico, bem como fortemente comprometido com sua independência possibilitada por dotações e com o uso de evidências para moldar as agendas sociais por longos períodos de tempo. Outra entidade pode ser pequena e especializada em um desafio específico, além de dependente de contratos de serviço com fabricantes de produtos (p. ex., empresas farmacêuticas) para apoiar a tomada de decisão dos cidadãos.

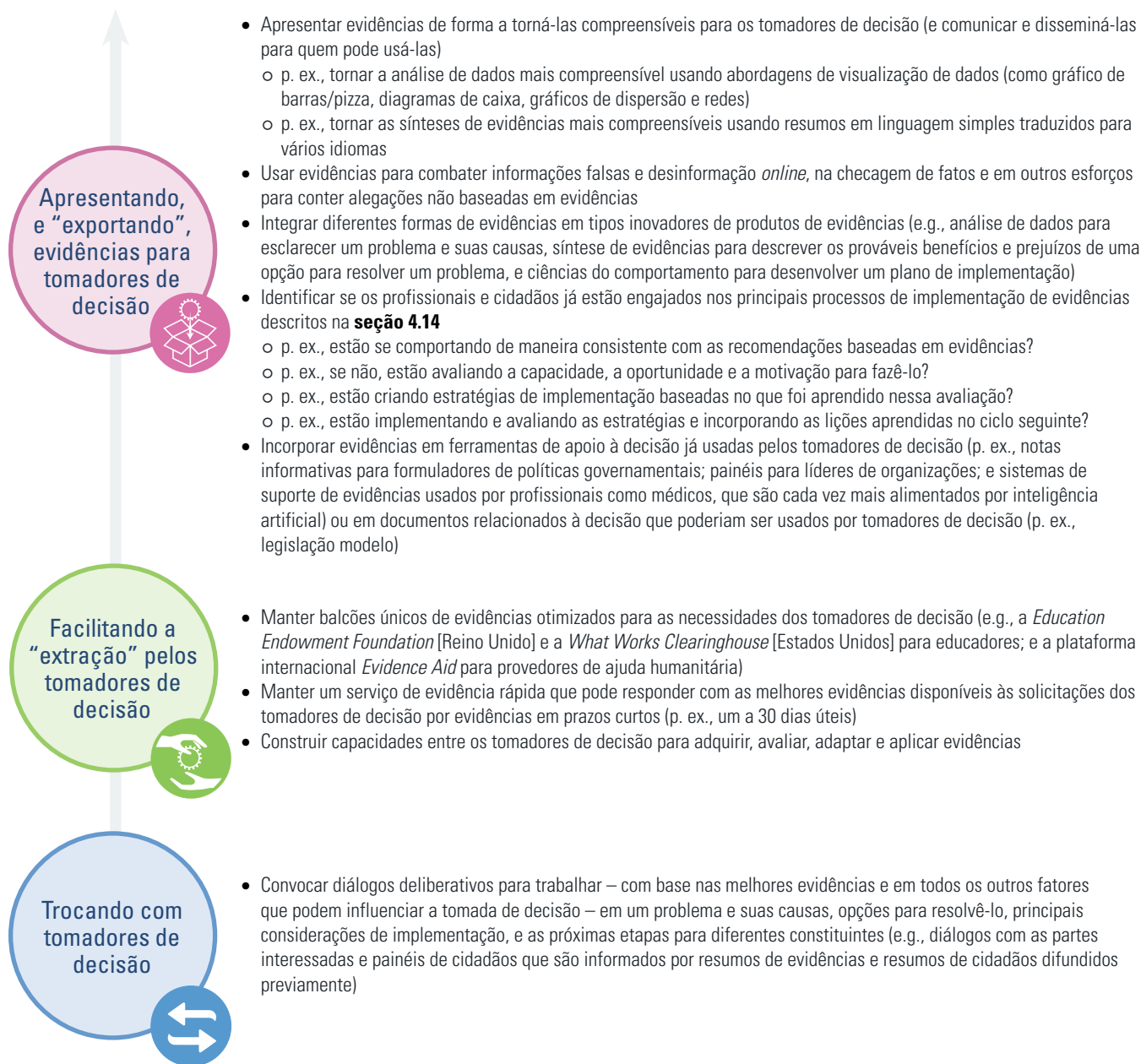
Se for possível prever com consistência que uma conclusão de um intermediário de evidências envolverá uma solução liderada pelo governo ou baseada no mercado ou envolverá uma política ou programa que beneficiará (ou um produto ou serviço oferecido por) um grupo alinhado com ou que financia a entidade, então, há uma boa chance de a entidade ser motivada mais por valores ou interesses privados, respectivamente, do que por evidências.

Características	Exemplos
Desafios em foco	• Setorial nacional (p. ex., educação) • Intersetorial nacional (p. ex., política econômica e social) • Coordenação global (p. ex., relações internacionais)
Tomadores de decisão visados	• Formuladores de políticas governamentais (p. ex., para influenciar a regulamentação da esfera executiva e a votação legislativa) • Líderes de organizações (p. ex., para influenciar estratégias e operações organizacionais) • Profissionais (p. ex., para influenciar práticas profissionais) • Cidadãos (p. ex., para influenciar a opinião pública e a votação)
Forças motivadoras	• Evidências • Outras ideias sobre “o que é”, como as crenças • Valores ou ideias sobre “o que deve ser” • Interesses (públicos ou privados)
Alinhamentos que podem influenciar as forças motivadoras	• Partidos políticos • Empresas ou sindicatos • Grupos profissionais • Movimentos sociais • Não aplicável (independente)
Fontes de financiamento que podem influenciar as forças motivadoras	• Dotações • Fundações • Governos • Corporações • Indivíduos
Fluxos de receita	• Contratos de serviço (p. ex., 12 produtos de evidências por ano) • Taxas de licenciamento e assinatura • Vendas e eventos
Horizontes temporais	• Curto prazo (p. ex., resposta às necessidades urgentes de evidências) • Médio prazo (p. ex., preparação para a próxima eleição ou lugar de retiro quando o partido político perde a eleição e os compromissos políticos terminam) • Longo prazo (p. ex., realização de uma iniciativa programática com duração de uma década para moldar o pensamento sobre uma prioridade política emergente)
Definidores de agenda	• Financiadores • Líderes de entidades • Equipe individual
Estratégias enfatizadas	• Produção e suporte de evidências, que é o foco da seção 5.3 • Consultoria • <i>Advocacy</i>
Localizações	• Organizações multilaterais (p. ex., agências especializadas da ONU; OCDE) • Governos • Organizações não governamentais independentes e entidades com fins lucrativos • Universidades

5.3 Estratégias usadas pelos intermediários de evidências



Estratégias	Exemplos
Melhorando o clima para o uso de evidências	- Compartilhar exemplos de desfechos e impactos alcançados usando as melhores evidências e de oportunidades perdidas por não usar as melhores evidências - Demonstrar como distinguir entre evidências de alta e baixa qualidade (veja a seção 4.5), como distinguir entre as melhores evidências de “outras coisas” (seção 4.8) e como obter o melhor de “outras coisas” (seção 4.8) “Auditar” a tomada de decisão e as estruturas consultivas, os processos e os produtos, bem como as iniciativas que os influenciam, para identificar oportunidades de sistematizar o uso de evidências (p. ex., [1]) - Comparar um sistema de suporte de evidências local (nacional ou subnacional) a um sistema de suporte de evidências em condições ótimas de funcionamento, ou comparar um sistema de implementação de evidências local a um sistema de implementação de evidências em condições ótimas de funcionamento, usando <i>prompts</i> (listas de opções) como essa lista de estratégias que pode ser usada por intermediários de evidências
Priorizando e coproduzindo evidências	- Envolver-se em atividades de escuta (p. ex., resposta rápida) e previsão (p. ex., monitoramento do horizonte) para identificar problemas emergentes, dar sentido a eles, priorizar os que requerem suporte de evidências, e comissionar ou realizar o suporte de evidências - Coproduzir – com os tomadores de decisão – novas evidências locais (nacionais ou subnacionais) específicas para a jurisdição em foco (análise de dados, modelagem, avaliações, pesquisa do comportamento/de implementação, informações qualitativas), sintetizar as melhores evidências globais (síntese de evidências), e traduzir evidências globais e locais em suporte de evidências local específico para a jurisdição (avaliações de tecnologias e diretrizes, bem como modelagem se realizada com essa intenção) - Codesenvolver e manter produtos vivos de evidências (análise de dados, modelagem, sínteses de evidências e diretrizes)

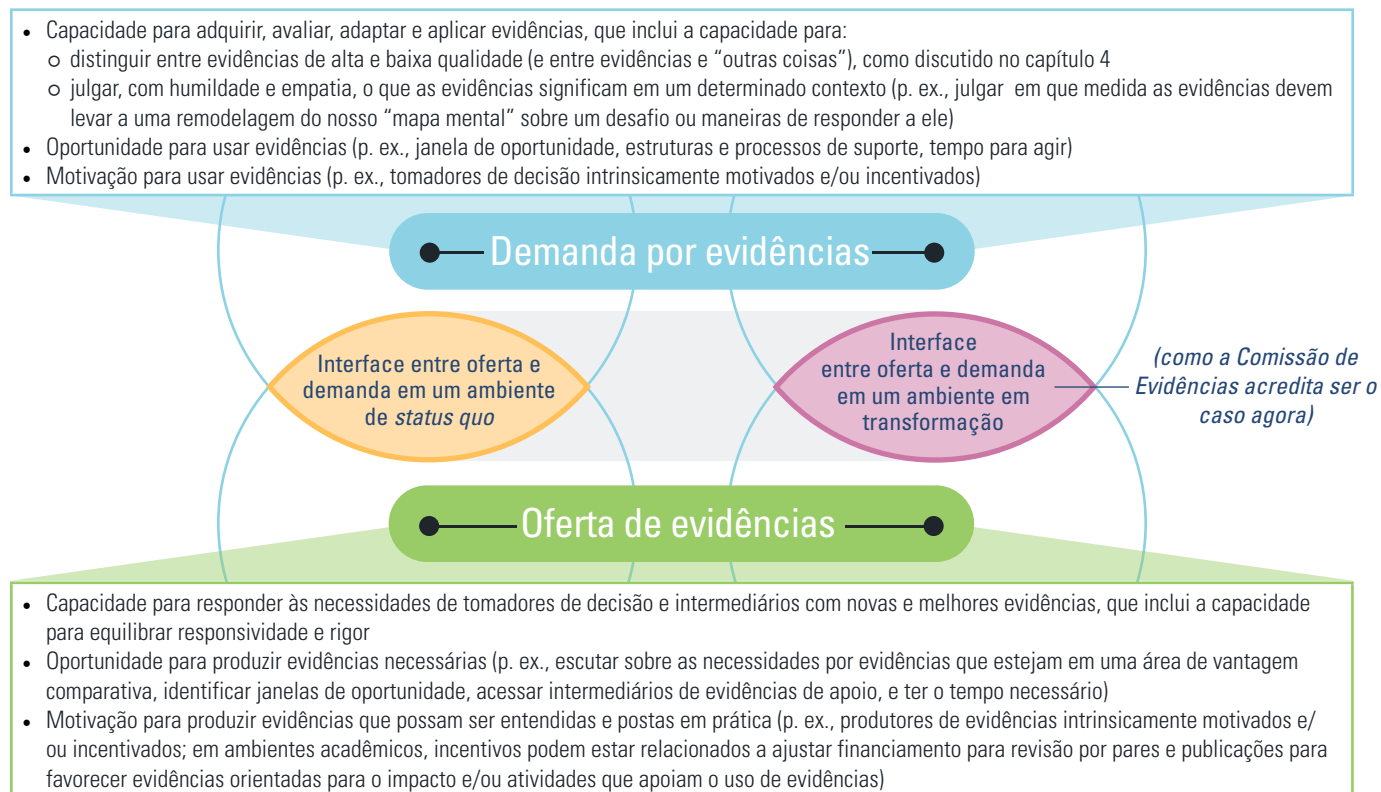


5.4 Condições que podem ajudar e atrapalhar os intermediários de evidências

Algumas das condições que podem ajudar e atrapalhar os intermediários de evidências estão dentro de sua esfera de controle (p. ex., aspectos do trabalho na interface entre a demanda por evidências pelos tomadores de decisão e sua produção pelos pesquisadores), enquanto outras estão dentro apenas de sua esfera de influência. A estrutura simples das ciências do comportamento de capacidade, oportunidade e motivação pode ser usada para identificar as condições que podem ajudar os intermediários de evidências.(2) A ausência de cada condição geralmente atrapalha os intermediários de evidências.

A capacidade pode parecer o caminho mais fácil; no entanto, os tipos de capacidade relacionados à síntese de evidências abordados no capítulo 4 (p. ex., distinguir entre evidências de alta e baixa qualidade) são notavelmente escassos. Muitas universidades não exigem o desenvolvimento dessa capacidade, de modo que ter um título de doutor ou outro nível avançado não garante que se tenha essas habilidades necessárias.

O discernimento, a humildade e a empatia também podem estar em falta.(3) O discernimento sobre o que as evidências significam em determinado contexto pode assumir a forma do raciocínio Bayesiano (conforme descrito na **seção 4.7**). De preferência, esses julgamentos (ou seja, o discernimento) são atenuados com humildade (p. ex., pode ser preciso reduzir nossa certeza sobre “o que funciona” e como fazê-lo chegar a quem precisa, considerando a nossa análise do contexto local – nacional ou subnacional) e empatia (p. ex., também pode ser preciso reduzir nossa certeza considerando como os grupos que buscam equidade veem “nossas” evidências e como descrevem seus próprios saberes). No final desta seção, descrevemos – para o caso particular de quem apoia os formuladores de políticas governamentais – os tipos adicionais de capacidades necessárias para fazer julgamentos políticos com humildade e empatia.



Em um ambiente de *status quo*

- Capacidade para responder às necessidades de tomadores de decisão com as melhores evidências, que inclui a capacidade para:
 - identificar uma necessidade por evidências
 - coincidir a(s) forma(s) de evidências pertinente(s) para a necessidade
 - adquirir (ou apoiar a produção) e avaliar as evidências
 - apresentar e comunicar as evidências para os tomadores de decisão
 - convocar diálogos deliberativos e outros processos para apoiar julgamentos sobre o que as evidências significam em um contexto particular
- Oportunidade para apoiar o uso de evidências (p. ex., escutar sobre as necessidades por evidências e janelas de oportunidade, acessar estruturas e processos de suporte, e ter o tempo para agir)
- Motivação para apoiar o uso de evidências (p. ex., intermediários intrinsecamente motivados e/ou incentivados; em ambientes acadêmicos, incentivos podem estar relacionados a financiamento para revisão por pares e publicações sendo ajustadas para dar peso para as evidências orientadas para o impacto e/ou atividades que apoiam o uso de evidências)

Em um ambiente em transformação

- Capacidade para justificar um maior uso de evidências e otimizar estruturas, processos e incentivos de suporte, que inclui a capacidade para:
 - realizar os tipos de compartilhamento de exemplos, demonstrações, auditorias internas e comparações externas, descritos na **seção 5.3**, para justificar o uso de evidências
 - delinear e implementar (ou ajustar) estruturas, processos e incentivos relacionados a priorizar e coproduzir (incluindo para produtos vivos de evidências), apresentar e “exportar”, “facilitar a extração”, e trocar
 - implementar rotina de conexões para estruturas, processos e incentivos complementares (p. ex., nos sistemas de inovação e melhoria)
- Oportunidade para institucionalizar o uso de evidências e um sistema de suporte de evidências em condições ótimas de funcionamento (p. ex., janela de oportunidade e tempo para agir)
- Motivação para institucionalizar o uso de evidências e um sistema de suporte de evidências em condições ótimas de funcionamento, que provavelmente se baseará na motivação intrínseca em vez da incentivo

Além da capacidade relacionada à síntese de evidências, aqueles que apoiam os formuladores de políticas governamentais precisam de quatro outros tipos de capacidade para informar seus julgamentos sobre o que as evidências significam em determinado contexto.

Análise de política

esclarecer um problema da política e suas causas, definir opções para resolver o problema e identificar considerações de implementação (que abordamos na **seção 4.4**)

Análise de sistemas

entender quem pode tomar quais tipos de decisões sobre o desafio (arranjos de governança), como o dinheiro circula para responder ao desafio (arranjos financeiros), e como os esforços para responder ao desafio (p. ex., programas, serviços e produtos) alcançam e beneficiam quem precisa deles (arranjos de entrega), no momento presente; e entender quais desses arranjos de sistema podem precisar mudar

Análise política

identificar se existe um problema premente, uma política viável e um ambiente político favorável (i.e., uma janela de oportunidade) para agir agora; e identificar o que seria necessário para abrir uma janela de oportunidade se agora não seria o momento

Engajamento das partes interessadas

entender como muitos dos que estarão envolvidos ou que serão afetados por alguma decisão veem um problema de política e suas causas, as opções para responder ao problema, as principais considerações de implementação, e o que consideram ser as próximas etapas para diferentes constituintes; idealmente, esse engajamento é informado por sínteses de evidências e pela análise de políticas e sistemas, e uma análise política, como descrito acima, mas também está aberto a outras formas de saber e pensar, e tem o apoio de robustas políticas e procedimentos de conflito de interesse.

Existem estruturas para ajudar na análise de sistemas, como a taxonomia da base de dados *Health Systems Evidence* e a taxonomia da *Social Systems Evidence*, e para ajudar na análise política, como a estrutura “Definindo agendas e desenvolvendo e implementando políticas”.



Intermediária de evidências, Kerry Albright

Servidora pública internacional e eterna curiosa, levando entusiasmo sobre a tomada de decisão informada por evidência, pensamento sistêmico, e ajuda para a compreensão do valor da evidência para o desenvolvimento internacional

Quero celebrar os muitos sucessos que tivemos coletivamente com o uso de evidências para responder aos desafios sociais – tanto antes como durante a pandemia de COVID-19 – e encorajar todos nós a redobrar os esforços agora para institucionalizar o que está alcançando êxito e melhorar em outras áreas. Percorremos um longo caminho nos últimos, digamos, cinco anos em diferentes partes do sistema da ONU, e ainda temos um longo caminho à frente no sentido de apoiar o uso de evidências por formuladores de políticas governamentais e outros tomadores de decisão nos estados-membros, usar evidências nas recomendações normativas e assistência técnica da ONU, e aproveitar ao máximo as parcerias com produtores de bens públicos globais, que são o assunto de muitas seções nos capítulos 5 e 6.

Em termos de oferta de evidências, é preciso reconhecer dois pontos. Primeiro, há uma tensão para os pesquisadores entre promover estudos únicos (geralmente seus próprios estudos, com estudos de caso de impacto geralmente sendo vinculados ao aumento do financiamento universitário) e promover conjuntos de evidências, incluindo o trabalho de “concorrentes”. Conforme abordamos nas **recomendações 22 e 23**, precisamos revisitar os incentivos criados por instituições acadêmicas e periódicos para garantir que, no futuro, apoiemos um enfoque em conjuntos de evidências e ciência aberta. Em segundo lugar, há uma tensão para os intermediários de evidência entre distinguir formas discretas de evidências e encontrar uma linguagem que possa captar abordagens mais holísticas. No UNICEF, estamos cada vez mais usando uma definição de pesquisa de implementação que aborda a geração e o uso de evidências, o que está sendo coliderado por tomadores de decisão e integrado em todas as etapas da tomada de decisão (não apenas a etapa 3 na **seção 4.2**), incluindo contribuir para a programação adaptativa e incorporar os tipos de análises de sistemas e políticas complementares descritos na **seção 5.4**, e ainda o que pode ser chamado de análise contextual mais ampla. Essa análise contextual inclui análises da cultura, relações e diferenciais de poder e pode recorrer a ferramentas como análise de situação, análise de rede social e análise de poder.

5.5 Uso de síntese de evidências pelas entidades do sistema da ONU em seu trabalho

O sistema da ONU compreende várias entidades e trabalha com diversas entidades afiliadas. Essas entidades são importantes intermediários de evidências em que os estados-membros e outras partes do sistema da ONU se apoiam para a tomada de decisão informada por evidências. Pelas razões descritas na **seção 4.4**, parece lógico que as sínteses das melhores evidências globais (isto é, as sínteses de evidências) sejam o ponto de partida para entender o que é conhecido ou não, e então, se possível, sejam combinadas com as evidências locais (p. ex., análises de dados nacionais ou subnacionais) pelos estados-membros.

Um relatório de 2021 analisou três entidades da ONU (o Escritório de Pesquisa do UNICEF-Innocenti, o Grupo do Banco Mundial, e o Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas – DESA, na sigla em inglês) e três entidades afiliadas da ONU, incluindo uma ONG internacional (*Sustainable Development Solutions Network* - SDSN [Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável]), um centro de pesquisa (*Center for Sustainable Development* - CSD [Centro para Desenvolvimento Sustentável]) e uma rede de pesquisa (*Evidence for Governance and Politics* - EGAP [Evidências para Governança e Política]). A análise encontrou oportunidades significativas de melhoria em como as entidades do sistema da ONU usam sínteses de evidências em seu trabalho técnico:(4)

- as sínteses de evidências representam uma porcentagem baixa (0,5% a 17%) das citações em documentos importantes, sendo que 27 dos 78 documentos não citam nenhuma síntese de evidências;
- os esforços de construção de capacidades raramente focaram na síntese de evidências;
- há poucas diretrizes ou políticas para apoiar a síntese de evidências ou processos robustos de desenvolvimento de diretrizes;
- o UNICEF-Innocenti foi, em geral, a única exceção positiva entre essas entidades de apoio aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Intermediário	Sínteses de evidências como uma porcentagem de todas as citações em documentos importantes	Esforços de construção de capacidades relacionadas à síntese de evidências	Diretrizes ou políticas relacionadas a sínteses de evidências para fazer recomendações e justificar decisões
---------------	--	--	--



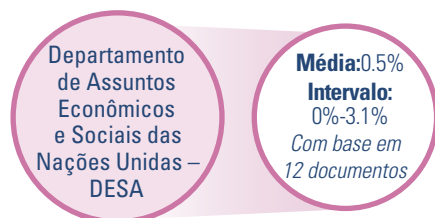
O UNICEF-Innocenti tem uma série de oito partes sobre a realização de sínteses de evidências, mantém uma página na *web* sobre mapas de lacunas de evidências, e apoia a construção de capacidades sobre métodos como a síntese de evidências, entre outras atividades

O procedimento do UNICEF para a garantia de qualidade em pesquisa sugere a condução de uma síntese de evidências sobre novos tópicos de pesquisa para evitar a duplicação e permitir a colaboração com colaboradores internos e externos



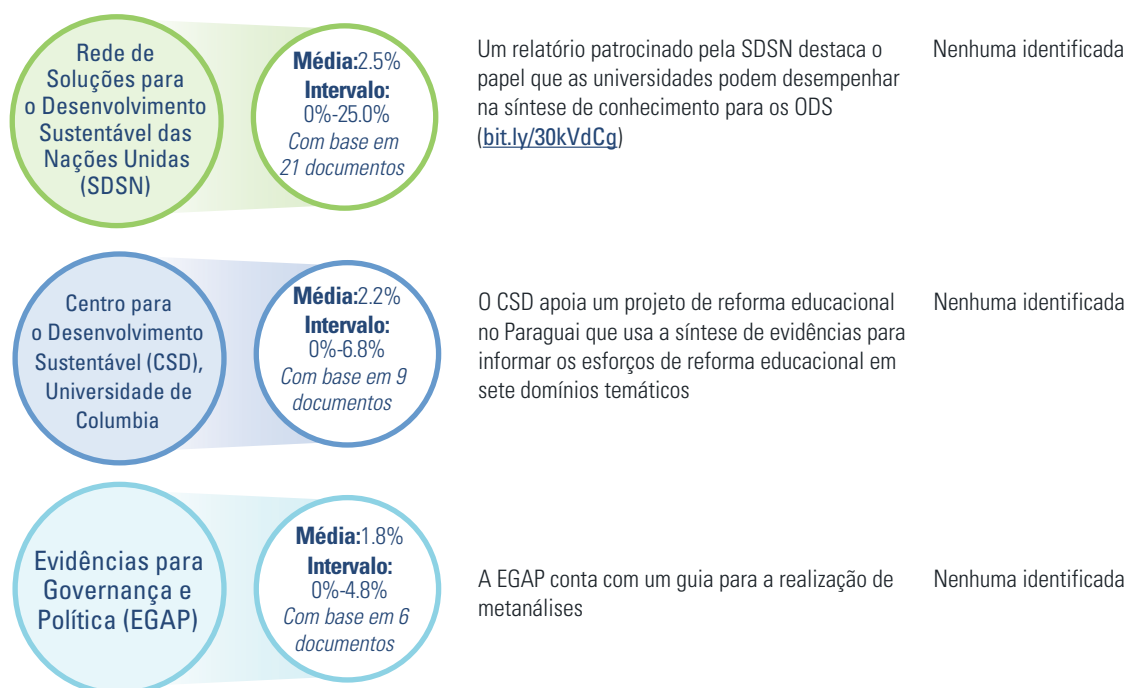
O Grupo de Avaliação Independente do Banco Mundial tem um documento de trabalho (*working paper*) sobre mapas de lacunas de evidências

As Políticas Operacionais para a Redução da Pobreza do Banco Mundial afirmam que uma avaliação da pobreza para um estado-membro incluirá uma síntese das evidências sobre a avaliação da situação de pobreza e sobre os sistemas de monitoramento e avaliação da pobreza (bit.ly/3D7XvTE)



Uma *issue brief* do DESA menciona a necessidade emergente de tornar a ciência útil para a formulação de políticas e de traduzi-la em maneiras que apoiem seu uso (bit.ly/3c9KVY6)

O documento de metodologia do Relatório Global de Desenvolvimento Sustentável (GSDR, na sigla em inglês) afirma que os estados-membros e as entidades do sistema da ONU desejam que o GSDR sintetize evidências relevantes para a política (bit.ly/3C68Y4Z)



Análises similares foram realizadas anteriormente.

Um estudo realizado em 2007 por uma entidade da ONU – a Organização Mundial da Saúde (OMS) – descobriu que sínteses de evidências e processos robustos de desenvolvimento de diretrizes raramente eram usados no desenvolvimento de recomendações, apesar de as próprias diretrizes da OMS de 2003 apoiarem uma mudança quanto à dependência na opinião de *experts* e processos informais de grupos. (5) A OMS respondeu imediatamente, estabelecendo um comitê de revisão das diretrizes para apoiar a equipe no desenvolvimento de diretrizes baseadas em evidências e de uma mudança mais ampla de cultura e comportamento em toda a instituição.(6)

Um estudo de 2009 conduzido por duas entidades da ONU – a OMS e o Banco Mundial – descobriu que: 1) somente duas de oito publicações citaram sínteses de evidências; 2) somente cinco de 14 recomendações da OMS e duas de sete recomendações do Banco Mundial estavam consistentes com a direção e a natureza das alegações de efeito das sínteses de evidências; e 3) 10 de 14 recomendações da OMS e cinco de sete recomendações do Banco Mundial estavam consistentes apenas com a direção das alegações de efeito.(7)

5.6 Referências

1. Sense About Science. Transparency of evidence: An assessment of government policy proposals May 2015 to May 2016. London: Sense About Science; 2016.
2. Michie S, van Stralen MM, West R. The behaviour change wheel: A new method for characterising and designing behaviour change interventions. *Implementation Science* 2011; 6(1): 42.
3. Brooks R. Competence is critical for democracy: Let's redefine it. *The New York Times*, 2021; 15 August.
4. Sharma K. Evidence needs for the Sustainable Development Goals: Thesis report. Hamilton: McMaster University; 2021.
5. Oxman AD, Lavis JN, Fretheim A. Use of evidence in WHO recommendations. *The Lancet* 2007; 369(9576): 1883-1889.
6. The Lancet. WHO signals strong commitment to evidence. *The Lancet* 2007; 369(9574): 1669.
7. Hoffman SJ, Lavis JN, Bennett S. The use of research evidence in two international organizations' recommendations about health systems. *Healthcare Policy* 2009; 5(1): 66-86.